



COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO
LACES E DESENLACES
VOL. I

 **Atena** Editora

2018

Atena Editora

Comunicação e Educação
Laces e Desenlaces
Vol. I

2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C741 Comunicação e educação [recurso eletrônico] : laces e desenlaces /
Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora,
2018.
335 p. : 11.673 kbytes – (Comunicação e Educação; v. 1)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 9788593243912
DOI 10.22533/at.ed.912181605

1. Comunicação. 2. Comunicação na educação. 3. Educação.
I. Título. II. Série.

CDD 370.14

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

Sumário

CAPÍTULO 1 A COMUNICAÇÃO COMO MERCADORIA: UMA DISCUSSÃO SOBRE O MERCADO DA MÍDIA E A DEMOCRACIA	5
<i>Cristine Rahmeier Marquette</i>	
CAPÍTULO 2 A COMUNICAÇÃO CRISTÃ ATRAVÉS DA MÚSICA: SUA RELAÇÃO COM AS TRANSFORMAÇÕES SOCIOCULTURAIS E A IDENTIDADE DO NOVO MOVIMENTO PÓS-GOSPEL.....	15
<i>Isabelle Loureiro Tavares</i>	
<i>Mirian Martins da Motta Magalhães</i>	
CAPÍTULO 3 A GREVE GERAL DE 1917 PELA EBC: UMA REFLEXÃO SOBRE O IMAGINÁRIO NA COBERTURA DA ESTATAL DE COMUNICAÇÃO BRASILEIRA A UM DOS EVENTOS MAIS MARCANTES DA HISTÓRIA	30
<i>Tarcis Prado Junior</i>	
<i>Moises Cardoso</i>	
<i>Franco Iacomini Junior</i>	
<i>Antonio Carlos Persegani Florenzano</i>	
<i>Patricia de Andrade</i>	
CAPÍTULO 4 A PESQUISA EM COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO: 40 ANOS DE TRAJETÓRIA NA INTERCOM	44
<i>Maria Salett Tauk Santos²</i>	
CAPÍTULO 5 A VELOCIDADE NA COMUNICAÇÃO: QUESTÕES DE EMISSÃO E RECEPÇÃO NA SOCIEDADE DA CIBERCULTURA.....	54
<i>Dirceu Martins Alves</i>	
CAPÍTULO 6 AS ORGANIZAÇÕES COMO ESTRUTURAS DE INTERAÇÃO COMUNICATIVA	68
<i>Selma Regina Ramalho Conte</i>	
CAPÍTULO 7 ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO COMO EIXO ESTRATÉGICO NO ÂMBITO EMPRESARIAL: APONTAMENTOS INICIAIS PARA UM PLANO DE COMUNICAÇÃO INTEGRADA NA UNIMED AGRESTE MERIDIONAL.....	81
<i>Tárcila Driely de Souza Cabral</i>	
<i>Ingrid Andressa de Almeida Querino Azevedo</i>	

CAPÍTULO 8 | CENSURA X LIBERDADE DE EXPRESSÃO: A COBERTURA DO JORNAL O ESTADO DE S. PAULO EM CENÁRIOS DE CORRUPÇÃO POLÍTICA..... 92

Carla Montuori Fernandes

Genira Correia Chagas

Márcio Bico

CAPÍTULO 9 | CENTRO HISTÓRICO DE CUIABÁ COMO ACONTECIMENTO: PATRIMÔNIO DE QUÊ, PRA QUEM? 107

Fernanda Safira Soares Campos

Heloisa de Lima Gomes

Leonardo Rodrigues Corrêa

Pedro Pinto de Oliveira

CAPÍTULO 10 | CULTURA COMPARTILHADA EM COMUNIDADES VIRTUAIS: CONVERSAS SOBRE O VEGANISMO 119

Karime KAMEL

CAPÍTULO 11 | ESTRATÉGIAS COMUNICACIONAIS PARA SOLUÇÕES DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO APLICADAS À ADEQUAÇÃO DA PAISAGEM RURAL AO CÓDIGO FLORESTAL BRASILEIRO..... 134

Márcia Izabel Fugisawa Souza

Tércia Zavaglia Torres

Nadir Rodrigues Pereira

João dos Santos Vila da Silva

Daniel Rodrigo de Freitas Apolinário

CAPÍTULO 12 | MARKETING DE RELACIONAMENTO COMO FERRAMENTA DE RETENÇÃO DE CLIENTES: ESTUDO DE PROGRAMAS DE FIDELIDADE DE JORNAIS BRASILEIROS..... 149

Guaracy Carlos da Silveira

Fernando Augusto Carvalho Dineli da Costa

CAPÍTULO 13 | TEORIA CRÍTICA E COMUNICAÇÃO NA ERA DIGITAL: CONTRIBUIÇÕES DO MARXISMO PARA A CONDIÇÃO MIDIÁTICA CONTEMPORÂNEA1..... 162

Tarcísio de Sá Cardoso

Jenifer Santos Souza

CAPÍTULO 14 | A REPRESENTAÇÃO DA MÍDIA JORNALÍSTICA NA GRAPHIC NOVEL “PÉRSEPOLIS” 176

Ana Beatriz Leite de Souza

Diego dos Santos Barbosa

CAPÍTULO 15 ENQUADRAMENTOS E CONSTRUÇÕES DA REALIDADE: A ANÁLISE COMPARATIVA DA COBERTURA DAS MANIFESTAÇÕES DE 2013 E 2015 NA REVISTA VEJA.....	189
<i>Christinny Matos Garibaldi Pires</i>	
CAPÍTULO 16 GUERRA E FOTOJORNALISMO: UMA ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DA REVISTA REALIDADE NA COBERTURA DA GUERRA DO VIETNÃ.....	203
<i>Verônica Scheifer</i>	
<i>Carlos Alberto de Souza</i>	
CAPÍTULO 17 JORNALISMO DE VIAGEM: NARRATIVAS AUDIOVISUAIS DIGITAIS NO JORNALISMO ESPECIALIZADO DE TURISMO E A AUDIÊNCIA NO FACEBOOK	214
<i>Laíz SILVEIRA</i>	
<i>Valdecir BECKER</i>	
CAPÍTULO 18 LIVRO-REPORTAGEM MEMÓRIAS DE FOGO E DE DOR.....	227
<i>Tatiane Milani</i>	
<i>Rubia Steffens</i>	
<i>Luciane Volpatto Rodrigues</i>	
<i>Tatiane Dos Santos Pacheco</i>	
<i>Alessandra Francieli Weiler</i>	
CAPÍTULO 19 O INVERNO NO PAÍS DO VERÃO: UMA ANÁLISE SOBRE TELEJORNALISMO E APROPRIAÇÕES DOS ESPAÇOS URBANOS	234
<i>Ana Carolina Rocha Pessoa TEMER²</i>	
CAPÍTULO 20 O JORNALISMO PERITO E A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA REVISTA CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS	249
<i>Doraci Masiero Jacobus</i>	
CAPÍTULO 21 O NOVO MODELO DE COMUNICAÇÃO NO JORNALISMO PÓS INDUSTRIAL: CASE CATRACA LIVRE	263
<i>Luiza Teixeira do Nascimento</i>	
<i>Rhanica Evelise Toledo Coutinho</i>	
CAPÍTULO 22 O PERFIL INOVADOR DAS TRÊS ÁREAS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL (JORNALISMO, PUBLICIDADE E PROPAGANDA E RELAÇÕES PÚBLICAS).....	276
<i>Aniele Uhlmann Spinosa</i>	
<i>Daniele Iachecen</i>	
<i>Kelly Balbino</i>	

CAPÍTULO 23 | OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA (1998-2016): O FIM DO DEBATE CRÍTICO SOBRE O JORNALISMO BRASILEIRO NA TV PÚBLICA**290**

Lilian Saback de Sá Moraes

CAPÍTULO 24 | QUAL A LINHA EDITORIAL E POLÍTICA DOS COMUNICADORES MAIS INFLUENTES NAS REDES SOCIAIS? UMA ANÁLISE DA COBERTURA DA VOTAÇÃO DO IMPEACHMENT DA PRESIDENTA DILMA ROUSSEFF **301**

Maíra BITTENCOURT

César MAIA

CAPÍTULO 25 | RECONFIGURAÇÃO MIDIÁTICA SEGUNDO CONCEITOS DE CONVERGÊNCIA TECNOLÓGICA: CONSIDERAÇÕES SOBRE ESTADÃO.COM.BR E HUFFPOST BRASIL.....**315**

Jonas Gonçalves

Edson Capoano

SOBRE OS AUTORES**327**

CAPÍTULO 15

ENQUADRAMENTOS E CONSTRUÇÕES DA REALIDADE: A ANÁLISE COMPARATIVA DA COBERTURA DAS MANIFESTAÇÕES DE 2013 E 2015 NA REVISTA VEJA

Christinny Matos Garibaldi Pires

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Faculdade de Jornalismo. Juiz de Fora – Minas Gerais

RESUMO: Neste artigo, pretende-se analisar comparativamente o enquadramento da revista Veja em relação às manifestações de junho de 2013 e de março e abril de 2015, com o objetivo de expor diferenças e similaridades entre a cobertura destes atos que tiveram significativa adesão popular. As reportagens usadas para análise foram publicadas nas edições dos dias 19 e 26 de junho e 03 de julho de 2013, e dos dias 18 de março e 22 de abril de 2015. Para contribuir com a discussão, são considerados aspectos sobre mídia e construção de discursos, conceitos de enquadramento e características da revista como um veículo de comunicação. A análise de conteúdo foi o método utilizado para chegar às conclusões sobre o objeto de pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; enquadramento; revista Veja; manifestações de Junho de 2013; manifestações de 2015.

ABSTRACT: This article intend to comparatively analyze the framework of Veja magazine about protests of June 2013 and March and April 2015, in order to expose the differences and similarities between the coverage of these acts that had a significant popular adhesion. The reports used for analysis were published in the editions of June 19 and 26 and July 3, 2013; March 18 and April 22, 2015. To contribute to the discussion, aspects are considered about media and construction of discourses, framing concepts and features of the magazine as a communication vehicle. Content analysis was the method used to arrive at conclusions about the research object.

KEY WORDS: JOURNALISM. FRAMEWORK. VEJA MAGAZINE. 2013 PROTESTS. 2015 PROTESTS.

1. INTRODUÇÃO

Dois momentos importantes para a história das manifestações populares no Brasil ocorreram em um curto intervalo de tempo: as manifestações desencadeadas pelo aumento da tarifa do transporte público em 2013 e os atos em protesto contra o governo Dilma em 2015. Manifestações populares que ganham adesão de parte significativa da população ocupam espaços importantes na cobertura midiática que, além de informar, interfere na interpretação dos acontecimentos.

O reconhecimento e o alcance dos veículos midiáticos também influenciam a concepção pública. A revista *Veja* foi escolhida para análise por ser a revista mais lida no Brasil. Sabe-se que a imprensa é regida por interesses econômicos e de linhas editoriais.

Portanto, essas características devem ser levadas em conta ao se examinar o conteúdo produzido pelas diferentes empresas de comunicação.

2. A MÍDIA COMO ESPAÇO DE LEGITIMAÇÃO DE DISCURSOS

Na sociedade contemporânea, a mídia é a grande responsável pela divulgação de informações e, através de mecanismos de produção e veiculação de notícias, influencia a formação da opinião pública. Observar a forma de atuação dos meios de comunicação, em especial da imprensa, permite entender como acontece a interferência da mídia na construção e no reconhecimento de discursos, e como o jornalismo detém o poder de dar ou não visibilidade a determinados temas e acontecimentos.

Através desta capacidade de reforçar assuntos, e considerando a forma como as empresas de comunicação estão diretamente ligadas às questões econômicas de mercado, é possível ver o jornalismo como um mecanismo de fortalecimento de discursos. “A partir da grande penetração na sociedade e do fortalecimento como instituição, o jornalismo começou a ter participação na determinação de conceitos dominantes.” (SANGLARD, 2010, p.6). Sobre a relação da mídia com outros campos sociais, também é possível constatar que:

Assim, o campo midiático faz a mediação entre assuntos próprios de campos específicos e a sociedade. Sendo assim, outros campos passam a se apropriar da lógica do fazer comunicacional para ganharem visibilidade e lugar de fala, como no caso do campo político, que busca na mídia um ambiente de disseminação de discursos e ideologias. Segundo Rodrigues, o campo dos *media*, no contexto moderno, assume uma posição central na sociedade. Para este autor, a esfera comunicacional é um lugar onde o dizer prevalece sobre o fazer e, neste aspecto,

o discurso passa a ter centralidade no tecido social. (RODRIGUES, 1990 apud LEAL; MOREIRA; OLIVEIRA, 2015, p.4)

Ao perceber a mídia como espaço de legitimação dos discursos, é possível entender a importância das coberturas midiáticas em eventos populares como as manifestações de 2013 e 2015. Sendo assim, um aspecto importante a ser ressaltado é como a mídia constrói visões sobre a realidade a partir do enquadramento que é dado aos acontecimentos.

3. ENQUADRAMENTOS JORNALÍSTICOS

Uma das falas mais incorporadas pelo senso comum sobre o jornalismo é em relação à função que essa atividade tem de manter a sociedade atualizada a respeito de seus aspectos internos. No entanto, a constante difusão de notícias não se dá de forma ingênua e simples. Pelo contrário, os discursos produzidos ao se noticiar são resultados de recortes e interpretações da realidade que seguem critérios construídos de acordo com características e interesses das empresas de comunicação e dos interlocutores. Portanto, “as notícias jornalísticas são molduras (frames), fragmentos da realidade, ou seja, apenas uma das maneiras, dentre tantas possíveis, de enxergar o fato.” (SANGLARD, 2010, p. 7).

Em 1993, Robert Entman retoma as pesquisas do sociólogo Erwin Goffman sobre enquadramento para aplicá-las na análise da forma que os meios de comunicação elaboram suas mensagens. Para Entman, enquadrar é o processo em que os jornalistas selecionam e hierarquizam os fatos e destacam algumas informações no texto. (CASTILHO, GUIMARÃES, HENRIQUES, SILVEIRA, 2012).

Entman (1993) sugere que é possível identificar o enquadramento de uma reportagem com base em elementos presentes nos textos. A forma como a notícia é construída, o uso das palavras na elaboração de um pensamento, a disposição das imagens e o esforço de chamar atenção para um fato são aspectos que denunciam a construção de uma realidade. (ENTMAN, 1993 apud CASTILHO, GUIMARÃES, HENRIQUES, SILVEIRA, 2012). Para Charaudeau (2012), “o universo da informação midiática é efetivamente construído e, desta forma, a mídia impõe um recorte do mundo previamente articulado, porém por meio de um mascaramento: a visão mostrada aparece como se fosse natural.” (CHARAUDEAU, 2012 apud GUTENBERG, LEAL, 2015, p. 104).

4. A REVISTA NA CONSTRUÇÃO DE DISCURSOS

Ainda sobre a forma como os acontecimentos são apresentados, é interessante apontar as características do veículo de informação para a construção dos discursos e das interpretações. A análise proposta neste artigo compreende a revista como uma publicação periódica de cunho informativo. Segundo Larissa Azubel (2013), as revistas possuem uma função que vão além da enunciação de acontecimentos.

Revistas cobrem funções sociais que estão além e aquém do reportar. Podemos caracterizá-las por recrear, trazer análise, reflexão e experiência de leitura. Concomitantemente, são capazes de promover a miséria do pensamento, erigir mitos, sustentar estereótipos e fomentar ideologias. Assim, comportam, em relação de justaposição, tolerância e negociação, o conhecimento e a cegueira, a consciência e a incompreensão. (AZUBEL, 2013 p. 3).

A revista é um veículo de comunicação com potencial para fazer abordagens aprofundadas sobre temas relevantes se comparada a mídias mais imediatistas. Além disso, o vínculo entre revista e leitor é diferente da relação construída entre o público com outros meios de comunicação. Com um conteúdo mais específico ou com linhas editoriais mais evidentes do que outros periódicos, mesmo que não admitidas, a revista é objeto que pode identificar um círculo social. O leitor atribui significados a uma revista, é ele quem define o que é a revista. (Scalzo, 2003).

É possível traçar o perfil predominante do leitor da *Veja* através de resultados de pesquisas apresentadas em 2016 pelo kit da marca, disponível no site da *Abril*, editora e empresa responsável pela revista. De acordo com os dados reproduzidos, 62% dos leitores pertencem às classes A e B, 26% à classe C e 2,8% às classes D e E. A região Sudeste possui a maior circulação líquida, com 503.322 exemplares, enquanto a região que possui menor circulação, o Norte, distribui em média 37.563, diferença de mais de 450 mil exemplares entre as duas regiões, ou seja, os consumidores majoritários compõem a elite e a classe média alta brasileira e vivem nos estados mais ricos do país.

Apesar do texto de princípios editoriais, assinado por Roberto Civita, declarar independência e isenção, a revista apresenta uma posição política e ideológica perceptível ao leitor. Em conclusões gerais, é possível afirmar que a revista faz oposição ao PT e às ideologias de esquerda, como demonstram as análises deste artigo.

5. MANIFESTAÇÕES DE 2013

As manifestações de junho de 2013 foram desencadeadas pelo aumento do preço da passagem de ônibus e metrô em diversas cidades brasileiras. O Movimento Passe Livre, MPL, foi o responsável por convocar os primeiros protestos e obtiveram resultados positivos com a revogação do aumento nos centros urbanos. As manifestações começaram a ganhar mais visibilidade com a divulgação e convocação dos atos na Internet e com episódios que chamaram a atenção da população, como a repressão da Polícia Militar aos manifestantes.

Com mais notabilidade, pessoas não ligadas a movimentos sociais aderiram aos protestos e levaram às ruas pautas divergentes da reivindicação da tarifa do ônibus. Diferentes perfis se apresentaram nas manifestações, inclusive aqueles que compõem a maioria dos leitores da *Veja* e que não integram o perfil usual de participantes de lutas por causas sociais. A mídia tradicional também começou a dar mais atenção ao movimento com o aumento da adesão popular.

Estas manifestações também foram caracterizadas pela ausência de partidos políticos que representassem os anseios daqueles que estavam nas ruas. De acordo com uma pesquisa do IBOPE realizada entre os dias 09 e 12 de julho de 2013, 89% dos eleitores aprovavam as manifestações de junho. Outra pesquisa do instituto, feita entre os dias 19 e 20 de junho de 2013, constatou que 89% dos manifestantes não se sentiam representados por nenhum partido político, 96% não eram filiados a nenhum partido político e 86% não eram filiados a nenhum sindicato, entidade de classe ou entidade estudantil.

6. ATOS DE PROTESTO EM 2015

Mesmo após as disputadas eleições presidenciais de 2014, o clima de divisão entre os brasileiros, baseado em preferências políticas, continuou presente no país. No início do segundo mandato, a presidente Dilma Rousseff tinha suas taxas de popularidade em declínio e o impeachment já era discutido como uma possibilidade de tirar a presidente eleita do poder. Os atos de protesto em 2015 que contribuí com a análise deste artigo são aqueles que, em geral, são caracterizados como movimentos contra o governo Dilma. Porém, outras manifestações populares aconteceram durante os meses de março e abril daquele ano, como aquelas em defesa da presidente.

Uma das características evidentes destes atos de protesto foi o uso de verde e amarelo pelos manifestantes em referência às cores da bandeira do Brasil. Outro aspecto importante foi o enfoque de pauta das manifestações. Apesar de haver grupos que tinham como motivo de insatisfação a corrupção, em qualquer governo ou partido, ou que pedissem intervenção militar, no geral, as manifestações foram

caracterizadas pelo desejo de retirar Dilma Rousseff da presidência da república.

Seguem no quadro algumas datas e atos de destaque durante o período de protesto:

Manifestações em março e abril de 2015 em diversas cidades brasileiras	
Dia	Descrição
08/mar	Panelaço e buzinaço durante o pronunciamento de Dilma sobre o Dia Internacional da Mulher.
15/mar	Manifestações contra o governo de Dilma Rousseff.
16/mar	Panelaço durante a exibição de falas de Dilma Rousseff no Jornal Nacional.
12/abr	Atos contra o governo Dilma. Adesão menor do que os protestos de março.

7. ANÁLISE DO ENQUADRAMENTO DA REVISTA VEJA NAS MANIFESTAÇÕES DE 2013

Na edição 2326, do dia 19 de junho de 2013, a revista *Veja* trouxe a primeira reportagem sobre as manifestações. A matéria intitulada “A razão da fúria” questiona por que pessoas que não utilizam o transporte público estavam nas ruas contra o aumento do preço da passagem. A justificativa da revista é a de que os jovens com boas condições financeiras protestavam porque tinham a necessidade de agirem como socialistas. A frase de Winston Churchill, político conservador e ex-primeiro-ministro do Reino Unido, citada na reportagem, ilustraria a situação: “se você não é um liberal aos 20 anos não tem coração, e se não se torna um conservador aos 40, não tem cérebro”. A razão de descontentamento com o preço da passagem é tida como legítima, no entanto, a presença da alta classe média nas ruas seria consequência da monotonia que esse grupo sentia em relação à política.

Na mesma reportagem, os organizadores do protesto são descritos como “minorias que participaram ativamente do quebra-quebra” e “militantes de partidos de extrema esquerda (PSTU, PSOL, PCO, PCdoB), militantes radicais de partidos de centro-esquerda (PT, PMDB), punks e desocupados de outras denominações tribais urbanas, sempre dispostos a driblar o tédio burguês aderindo a algum protesto violento”. É evidente o tom depreciativo aos manifestantes que a revista denomina. Em síntese, pessoas não ligadas a movimentos sociais e partidos políticos seriam aqueles com alguma vontade de exercer uma atividade pela política do país. Já integrantes e simpatizantes do movimento MPL e outros movimentos sociais são associados à ideia de baderna e violência. A partir destas descrições dos manifestantes, a revista apresenta um tom de desqualificação das manifestações na primeira matéria sobre o tema.

As edições de número 2327 e 2328, publicadas nos dias 26 de junho e 03 de julho, continuaram trazendo reportagens sobre os protestos nas cidades brasileiras.

No entanto, apresentam uma perspectiva modificada, mais positiva em relação à legitimidade das manifestações em comparação a publicação anterior. O tom depreciativo aos manifestantes ligados a movimentos sociais e com valores ideológicos de esquerda permanece, e aqueles com viés antipartidário são considerados os verdadeiros cidadãos preocupados com o país. A título de exemplo, a reportagem “Os sete dias que mudaram o Brasil”, contida na edição 2327, caracteriza as manifestações como algo “tão maior, mais inebriante, mais mobilizadora e mais apaixonante”, e afirma que a esquerda, que se enxerga como a responsável por mudanças sociais, teve seus partidos hostilizados nas ruas e seus integrantes chamados de oportunistas.

As matérias da edição 2328 referem-se aos efeitos que os protestos provocaram entre os poderes legislativo, executivo e judiciário. Nas abordagens, há um esforço em desqualificar ações do governo Dilma sobre as manifestações. A matéria “O Dilema Rousseff”, por exemplo, descreve como “estapafúrdia na forma e, principalmente, no conteúdo” a reação de Dilma de se pronunciar propondo um plebiscito para constituinte da reforma política e cinco pactos nacionais.

A tabela abaixo expõe termos e construções de texto que contribuíram para analisar o enquadramento da revista *Veja* às manifestações de 2013.

Tabela 1

Marcas discursivas que caracterizam o enquadramento da *Veja* nas manifestações de 2013

Tema	Termos utilizados e frequência
Manifestantes com viés antipartidário	“libertários”, “independentes”, “não ideológicos”, “cansados da corrupção e do descaso”, “resistentes à presença do PT”
Manifestantes com valores ideológicos de esquerda	“anarquistas”, “vândalos”, “pitboys”, “não lutavam por um governo melhor, mas para governo nenhum”, “militantes de esquerda”, “black bloc”, “oportunistas”, “arruaceiros”, “baderna”, “militantes radicais”, “punk”, “desocupados”, “vandalismo da parte dos manifestantes”, “baderneiros”, “rebeldes sem causa”, “insufladores”, “radicais políticos”
Partidos de esquerda	“emparedados nas ruas”, “chamados de oportunistas”, “movimento de massa inescrutável à esquerda”, “manifestavam movidos por um moralismo”
Movimento Passe Livre - MPL	“radicais”, “irrelevantes no decorrer da manifestação”, “Da noite para o dia, a organização virou um fenômeno pop”, “grupo nanico”

7.1 Análise referente às categorias de tema da Tabela 1:

7.1.1. Manifestantes com viés antipartidário

A partir da análise de termos e campos semânticos utilizados nas construções textuais, é possível verificar uma classificação dicotômica, feita pela revista *Veja*, aos participantes das manifestações populares de 2013. De um lado, estavam os manifestantes que a revista classificou como “libertários independentes não ideológicos”, que seriam aqueles que, supostamente, seguiam o princípio de isenção ideológica em suas reivindicações. De outro, manifestantes que se identificavam com valores ideológicos de esquerda.

O discurso de não alinhamento ideológico e partidário era extremamente propício para o momento devido à ampliação da pauta dos protestos. Os motivos de insatisfação, como corrupção e má administração do dinheiro público, são identificados em governos de diversos partidos políticos, ou seja, as reivindicações não estavam centradas em uma ou mais ações que podiam ser atribuídas a apenas um partido. Entretanto, é perceptível que o discurso de independência política se referia a não identificação com o PT e com legendas e movimentos de esquerda. Não há citações explícitas de insatisfação e rejeição a outros partidos de grande influência no Brasil e que estão no governo de diversos estados e municípios, como o PSDB e o PMDB.

7.1.2. Manifestantes com valores ideológicos de esquerda

De outro lado, estavam os manifestantes que a revista classificou como aqueles que possuíam valores ideológicos. Entretanto, os alvos de críticas são apenas os valores ideológicos de esquerda. Não há julgamentos a respeito de pensamentos de direita que estiveram presentes nas ruas após a grande ampliação das pautas de reivindicações nos protestos.

É possível estabelecer três características gerais utilizadas para designar os manifestantes ligados a pensamentos de esquerda: insignificância, vandalismo e violência. A presença, as reivindicações e os resultados da ação deste grupo são ignorados pela *Veja* ao descrever positivamente as manifestações na reportagem “Os sete dias que mudaram Brasil”: “O que as ruas brasileiras abrigaram na semana passada [semana 16 a 22 de junho de 2013] foram multidões de libertários independentes não ideológicos cansados de corrupção e de descaso”.

As depredações e os atos de vandalismo e violência que aconteceram durante as manifestações foram atribuídos aos integrantes de movimentos de esquerda,

como enuncia o trecho que sustenta o título da matéria “Os organizadores do caos”: “Entre os vândalos que macularam os protestos desde militantes de esquerda até pitboys sem causa, mas são os anarquistas que incitam o quebra-quebra”.

7.1.3 Partidos de esquerda

A escolha de analisar os termos utilizados para designar, especificamente, os partidos de esquerda, se deve ao esforço que a *Veja* faz em tentar desqualificar qualquer uma de suas ações nas manifestações. A matéria “A razão da fúria” classifica os partidos de acordo com o viés de engajamento: partidos de extrema esquerda (PSTU, PSOL, PCO, PCdoB) e partidos de centro-esquerda (PT e PMDB).

A *Veja* constrói um discurso de ironia em relação ao que a revista afirma ser a autodescrição histórica dos partidos de esquerda e o seu papel nas manifestações. Historicamente, a esquerda se autodenomina como a responsável por mudanças e avanços sociais. Porém, nas manifestações populares de junho 2013, seus partidos no Brasil foram rejeitados, hostilizados e insignificantes nas reivindicações e conquistas obtidas em razão dos protestos. O trecho do texto “Os sete dias que mudaram o Brasil” exemplifica este paradoxo: “Curiosamente, aqueles que mais se enxergam como agentes da mudança, os partidos de esquerda, foram os que mais se viram emparedados pela nova realidade nas ruas”.

7.1.4 Movimento Passe Livre – MPL

Ao movimento responsável pela organização das primeiras manifestações em 2013, a revista *Veja* apresenta um tom de descaso e menosprezo. Na reportagem “A razão da fúria”, a primeira sobre os protestos, o MPL é descrito como “grupo nanico criado por estudantes de São Paulo sob inspiração de um movimento nascido em Florianópolis.”. Em uma das reportagens da edição seguinte, a “Depois das catracas, os casarões”, os integrantes do movimento são definidos como “fenômeno pop” devido às grandes proporções que as manifestações de junho de 2013 tomaram. Ambas as definições descrevem o movimento com demérito. Primeiro, porque não possuía muitos integrantes e não era conhecido. Depois, por estes integrantes se tornarem reconhecidos apenas por serem os “responsáveis pela fagulha que incendiou o país.” e nada mais que isso.

8. ANÁLISE DO ENQUADRAMENTO DA REVISTA *VEJA* NOS ATOS DE PROTESTO DE 2015

Diferentemente da cobertura das manifestações de 2013, em que a *Veja* publicou uma edição especial sobre os protestos, além de reportagens que traziam perspectivas sobre o início e consequências do movimento, a revista produziu poucas matérias que se referiam aos atos de protesto em 2015 e nenhuma foi especificamente sobre o tema. As manifestações de 2015 foram citadas nos textos de política e colocadas como um dos problemas que o governo Dilma enfrentava ou como um fator de influência nas decisões políticas. Não há análises com enfoque em diferentes aspectos dos protestos, ao contrário das reportagens de 2013, que contou com matérias como “Depois das catracas, os casarões”, que se referia ao movimento MPL e “Uma vitória parcial”, sobre a PEC 37, uma das pautas de reivindicação.

Apesar do não protagonismo das manifestações em 2015 nas páginas da *Veja*, os atos foram descritos como acontecimentos de grande relevância no cenário político e que demonstravam com clareza a insatisfação dos brasileiros com o governo Dilma.

Neste artigo, a análise de enquadramento dos protestos de 2015 conta com duas reportagens: “E o governo mal começou”, publicada na edição do dia 18 de março e “Os tucanos sobem o tom”, publicada em 22 de abril. As duas datas foram próximas às manifestações de rua que aconteceram dia 15 de março e dia 12 de abril, respectivamente.

O texto “E o governo mal começou” enfoca em aspectos negativos do início do segundo mandato de Dilma Rousseff. A revista cita atos de manifesto, como os “panelaços” do dia 8 de março, mostrando-os como reflexo de uma má gestão da presidente. Sobre as manifestações de rua do dia 15 de março, a revista atribui como motivo somente a insatisfação com Dilma. No entanto, sabe-se que houve outras pautas de reivindicação nas ruas, como a corrupção e o pedido de intervenção militar por alguns, mas essas contestações não foram citadas pela revista.

A matéria “Os tucanos sobem o tom” se refere à posição do PSDB diante da possibilidade de impeachment em 2015. Os atos de protesto aparecem como mais um agravante para o declínio do governo Dilma e como mais um motivo que teria levado o senador Aécio Neves, apresentado pela reportagem como porta-voz do partido, a apoiar o impeachment, como consta na breve linha de texto que sustenta o título da matéria. Porém, o corpo da matéria afirma que o PSDB apenas apoiaria o impeachment se fosse comprovado que Dilma cometeu um crime de responsabilidade. As manifestações são, mais uma vez, definidas como contrárias ao governo Dilma, somente.

Seguem, no quadro abaixo, os termos que permitem uma análise da abordagem da revista *Veja* sobre as manifestações. O primeiro tema analisado se refere à

construção da imagem da própria manifestação e dos participantes, o segundo sobre o motivo do protesto incorporado na pessoa de Dilma e amplamente explorado pela revista, e o terceiro ao cenário do país que contribuiu para a insatisfação popular.

Tabela 2:

Marcas discursivas que caracterizam o enquadramento da *Veja* nas manifestações de 2015.

Tema	Termos utilizados e frequência
Manifestações de 2015	“povo nas ruas contra ela [Dilma] e seu partido”, “parte da população reagiu com um panelaço ao seu [de Dilma] pronunciamento na TV sobre o dia da mulher”, “manifestação contra o governo”, “As manifestações deste domingo vão jogar mais gasolina na fogueira”, “Os acontecimentos do dia 15 terão importância decisiva para os rumos políticos do Brasil”, “manifestação anti-Dilma”, “Povo na rua contra ela e seu partido”, “a população foi às ruas, gritou ‘Fora Dilma’ e bateu panelas contra a presidente.”
Dilma e Governo	“pior aprovação de um presidente desde o impeachment de Collor, as contas públicas em frangalhos, uma economia à beira de uma crise”, “a presidente enfrenta uma realidade completamente diferente - e francamente ruim”, “vaiada por trabalhadores na montagem de uma exposição em São Paulo”, “a sucessão de manobras malsucedidas da presidente”, “figurino de faxineira ética”, “encurralada por uma crise política, paralisia econômica e cofres vazios”, “a presidente parece paralisada (...) vítima de sua teimosia, da falta de confiança mesmo em assessores mais próximos e da dificuldade em lidar com a crise”, “o buraco brasileiro foi escavado pelas barbeiragens feitas em seu primeiro mandato”, “a regressão nos anos Dilma”, “sem autocrítica”.
Situação do país	“a situação das contas públicas supera em gravidade que vigorava no fim do triste governo do general João Figueiredo”, “aumento do desemprego, aumento da conta de luz e do preço dos alimentos no supermercado. A tempestade parece perfeita”, “à beira de uma crise”, “contas públicas em frangalhos”.

8.1 Análise referente às categorias de tema da Tabela 2:

8.1.1 Manifestações de 2015

Diferentemente das manifestações de 2013, os manifestantes de 2015 não foram segregados de acordo com suas reivindicações. A pauta geral dos manifestantes em 2015 foi a insatisfação com o governo Dilma, entretanto, havia nas ruas pedidos de intervenção militar e manifesto contra a corrupção presente em todo sistema político brasileiro, e não somente ligados ao PT. A *Veja* não mencionou essas duas questões. A razão das manifestações, de acordo com as reportagens analisadas, foi apenas a insatisfação com o governo de Dilma.

Desde a primeira reportagem, os protestos de 2015 foram considerados importantes e decisivos, ao contrário do início da cobertura sobre as manifestações de 2013, que questionava a presença dos manifestantes nas ruas. Além disso, a presença do tema na revista se deu logo no início do protesto, com a reportagem “E o governo mal começou” publicada três dias após a primeira manifestação popular,

ao contrário do que aconteceu em 2013, em que a revista abordou os protestos após ganharem mais visibilidade popular.

8.1.2. Dilma Rousseff

As referências a Dilma Rousseff formam uma categoria devido ao esforço da revista em incumbir a ela problemas gerados por diversos fatores e agentes do governo. Decisões políticas são associadas à personalidade de Dilma. Consequentemente, problemas econômicos e sociais do Brasil são personalizados na figura da presidente e, assim, a revista justifica a razão das manifestações.

8.1.3. Situação do País

A situação econômica e social do Brasil descrita pela *Veja* é apresentada como consequência da má gestão da presidente petista e, logo, como a razão que justifica os atos de protesto contra o governo. Termos como “tempestade”, “frangalhos” e “triste” serviram para construir a ideia de ruína do Brasil no segundo mandato do governo Dilma.

Em 2013, com a ampliação das pautas de reivindicação, as reclamações sobre condições sociais do país não eram problemas exclusivos daquele momento e, no geral, não foram tidos como responsabilidade de apenas um agente do governo. Em 2015, a crise econômica, e o aumento da taxa de desemprego, por exemplo, se localizavam em um período mais específico e foram relacionados às ações de Dilma na presidência.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise deste artigo permite observar como um mesmo veículo trabalha com o enquadramento de eventos, apresentando-os sob perspectivas diferentes mesmo quando estes acontecimentos possuem semelhanças significativas entre si. Apesar das diferenças entre as manifestações de 2013 e 2015, os dois momentos convergem em alguns aspectos e representam períodos de protestos de rua com grande adesão e que não eram frequentes.

O movimento de 2013 foi, inicialmente, subestimado pela revista. Em maio de 2013 já aconteciam manifestações em algumas cidades brasileiras, porém, a primeira reportagem sobre o tema só foi publicada na edição do dia 19 de junho. Além deste atraso em se referir aos protestos, outro fator que elucida o menosprezo foi a forma como Movimento Passe Livre e outros manifestantes foram descritos pela *Veja*.

Percebe-se uma mudança de tom sobre as manifestações de 2013 com a ampliação das pautas e diversificação de perfis dos manifestantes. Apresentou-se nas ruas grupos que hostilizavam ideais de esquerda e a o governo da presidente Dilma. Com isso, a revista mudou o tom sobre as manifestações ao encontrar nos protestos argumentos para defender suas posições.

A ausência de conteúdo sobre os atos de protesto de 2015 representam um paradoxo à descrição destes eventos como decisivos e influentes. Esta carência dá impressão de que os protestos não tinham nada digno de curiosidade ou espontâneo. Além disso, é possível constatar que em 2015 as manifestações serviram apenas como mais um argumento da revista para desqualificar o governo de Dilma Rousseff e fortalecer a possibilidade de um processo de impeachment.

Portanto, o enquadramento dado às manifestações de 2013 pode gerar a percepção de que a luta contra o aumento das passagens foi insignificante perto de outras causas defendidas com a intensificação dos protestos. Além disso, ficou claro, a partir dos recortes de realidade feitos pela revista, que o mérito do movimento foi atribuído aos manifestantes considerados como libertários. Por outro lado, os protestos de 2015, tidos como legítimos pela revista desde seu início, foram pouco explorados. Saber que empresas privadas de comunicação possuem interesses econômicos de mercado e que o jornalismo, por meio do enquadramento, é capaz de produzir diferentes realidades, permite entender como um mesmo veículo de comunicação ajusta abordagens de fatos similares aos seus interesses políticos, sociais e econômicos.

REFERÊNCIAS

ACERVO VEJA. Disponível em < <https://acervo.veja.abril.com.br/index.html#/editions> >. Acesso em: 9 de mar. de 2016

AZUBEL, Larissa. **Jornalismo de Revista: um olhar complexo**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO (INTERCOM), 35., 2012, Fortaleza. Anais eletrônicos... Fortaleza: UNIFOR, 2012. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/resumos/R7-0344-1.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2016

CASTILHO, M. M.; GUIMARÃES, I. P.; HENRIQUES, M. N.; SILVEIRA, A.C.M. **Enquadramento Jornalístico: enxergando a favela pelos olhos da m**. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL, 13., 2012, Chapecó. Anais eletrônicos... Chapecó: Universidade Comunitária da Região de Chapecó, 2012. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2012/resumos/R30-0722-1.pdf>> . Acesso em: 01 jul. 2016

GUTEMBERG, Alisson; LEAL, Zulenilton Sobreira. **O jogo político na arena midiática: uma análise do enquadramento noticioso na cobertura das manifestações de Março de 2015**. In: Temática, v. 11, nº 5, 2015, p. 104. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/view/24354>> Acesso em: 22 jun. 2016.

Irritação com a corrupção foi motivo para a maioria. Folha. Uol, São Paulo, 13, abr. 2015. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/04/1615756-irritacao-com-corruptao-foi-motivacao-para-maioria.shtml>> Acesso em: 9 mar. 2016

LEAL, Paulo Roberto Figueira; MOREIRA, Talita Lucarelli; OLIVEIRA, Luiz Ademir de. **Convergências e contrapontos: análise da cobertura da marcha da família com deus pela liberdade em 1964 e das manifestações de junho de 2013 na** Folha de São Paulo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO POLÍTICA E MARKETING ELEITORAL, PROMOVIDO PELA SOCIEDADE BRASILEIRA DOS PROFISSIONAIS E PESQUISADORES DE COMUNICAÇÃO E MARKETING POLÍTICO (POLITICOM), 13. 2015, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: UFRJ, 2015. p. 2-5.

Manifestantes protestam contra Dilma em todos os estados, DF e exterior. G1, São Paulo, 15, mar. 2015. Disponível em: < <http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/03/manifestantes-protestam-contradilma-em-estados-no-df-e-no-exterio.html>> . Acesso em 9 mar. 2016

PUBLI ABRIL. Disponível em < <http://publiabril.abril.com.br/marcas/veja/plataformas/revista-impressa> >. Acesso em 5 de jul. 2016

SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. Editora Contexto, 2003.

SANGLARD, Fernanda Nalon. **Meios de comunicação de massa e discursos reducionistas sobre política**. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE, 15., 2010, Vitória. Anais eletrônicos... Vitória: UFES, 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2010/resumos/R19-0750-1.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2016

Veja pesquisa completa do IBOPE sobre os manifestantes. G1, São Paulo, 24 jun. 2013. Disponível em < <http://g1.globo.com/brasil/noticia/2013/06/veja-integra-da-pesquisa-do-ibope-sobre-os-manifestantes.html>> Acesso em 30 jun. 2016

Sobre os autores

Alessandra Francieli Weiler Graduada em Comunicação Social Hab. Jornalismo- UFSM/FW – RS- Email: comunicacao.alessandra@gmail.com

Ana Beatriz Leite de Souzam Graduação em Jornalismo pela Universidade Federal do Ceará; E-mail para contato: anabmilk@gmail.com

Ana Carolina Rocha Pessoa Temer Professora do Curso de Jornalismo e do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Informação e Comunicação- FIC, da Universidade Federal de Goiás. Pós-doutora em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutora e mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo. Diretora Regional Centro Oeste da Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Coordenadora do GT Estudos de Periodismo da ALAIC – Asociación Latinoamericana de Investigadores de La Comunicación. e-mail: anacarolina.temer@gmail.com

Aniele Uhlmann Spinosa Graduação em Relações Públicas pela Universidade Pontifícia Universidade Católica do Paraná – Curitiba (PUCPR); Curitiba- Paraná; E-mail para contato: anispinosa@icloud.com

Antonio Carlos Persegani Florenzano Mestrando em Comunicação e Linguagens, pela Universidade Tuiuti do Paraná e pesquisador no GP Jor XXI (PPGCOM – UTP). Membro do GP JOR XXI da UTP. Taxista PROSUP/CAPES, e-mail: abonico@gmail.com.

Carla Montuori Fernandes Professor da Universidade Paulista (UNIP); Docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura das Mídias da Universidade Paulista (UNIP); Mestre em Comunicação e Cultura das Mídias pela Universidade Paulista (UNIP); Doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP); Pós-doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP); E-mail: carla_montuori@ig.com.br

Carlos Alberto de Souza Doutor em Ciência Humanas (Interdisciplinar) pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (2005), Mestre em Comunicação Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul -UFRGS (1999) e graduado em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (1983). Especialista em Psicologia da Comunicação (UFSC) e em Comunicação Social - Universidade do Vale do Itajaí. Atualmente é professor Adjunto do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR

e atua jcomo coordenador do Grupo Foca Foto e Foto&Tec, além de trabalhar no Projeto de extensão Ade (Televisão) do Departamento de Jornalismo.Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Fotojornalismo, Jornalismo, Rádio e Editoração, atuando principalmente nos seguintes temas: jornalismo, fotojornalismo, comunicação, educação a distância, ensino e pesquisa. Atualmente tem se dedicado ao estudo da imagem (estática e em movimento) por meio do Grupo de Pesquisa Interart. Autor dos livros : - O Fundo do Espelho é Outro: Quem liga a RBS liga a Globo (1999) - Telejornalismo e Morte: a interdição do ver no noticiário televisivo (2008) - Coleção Mídias contemporâneas e Imagética (organizador) - Organizador dos livros: Impressão de Jornalista (volumes I, II e III), Coleção Imagética (v. I e II) e Coleção Mídias Contemporâneas(Volumes I e II)

César Maia Graduação em Ciências Sociais pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS; Mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP; Doutorando em Sociologia na Universidade da Beira Interior – UBI; E-mail para contato: cesarpmm@hotmail.com

Christinny Matos Garibaldi Pires Graduanda em Jornalismo pela Universidade Federal de Juiz de Fora; Bolsista do Programa de Educação Tutorial da Faculdade de Comunicação da UFJF (PET - Facom) X; E-mail para contato: christinnyg@gmail.com

Cristine Rahmeier Marquetto Doutoranda em Ciências da Comunicação pela Unisinos, e Mestra em Processos e Manifestações Culturais na Universidade FEEVALE (2015). Possui graduação em Comunicação Social - Habilitação em Relações Públicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2010). Trabalha na área de produção cultural, elaborando projetos para leis de incentivo e se envolvendo com políticas públicas de cultura. Também atuou como docente na instituição SENAC, em Canoas/RS, lecionando sobre cultura, comunicação, planejamento, eventos, projetos, produção, dicção e oratória. O foco de suas pesquisas tem sido a comunicação e os estudos culturais, tendo interesse nas áreas de democracia social e cultural, políticas públicas e educação.

Daniel Rodrigo de Freitas Apolinário Analista da Embrapa Informática Agropecuária; Graduação em Ciência da Computação pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP; E-mail para contato: daniel.apolinario@embrapa.br

Daniele Iachecen Graduação em Relações Públicas pela Universidade Pontifícia Universidade Católica do Paraná – Curitiba (PUCPR); Curitiba- Paraná; E-mail para contato: daniele.iachecen@gmail.com

Diego dos Santos Barbosa Graduação em Jornalismo pela Universidade Federal do Ceará; E-mail para contato: diegosbarbosa95@hotmail.com

Dirceu Martins Alves Professor da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus – Bahia. Membro do corpo docente do Departamento de Letras e Artes, atuando no Curso de Graduação em Comunicação Social – Rádio e TV. Graduação em Licenciatura Plena em Letras pelas Faculdades Metropolitanas Unidas, FMU, Brasil. 1992. Graduação em Licenciatura Plena em Letras pela Universidade Estadual Paulista, UNESP, Brasil. 1996. Mestrado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP, Brasil. 2004. Doutorado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PCSP, Brasil. 2010. Líder do grupo de pesquisa Comunicação, Mídia, Cultura, Tradição e traduções (ComMídiaCult/UESC/CNPq). Membro do grupo de Pesquisa Comunicação e Cultura: Barroco e Mestiçagem, da PUC-SP/CNPq. (Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica). E-mail: dirceumalvez@gmail.com

Doraci Masiero Jacobus Graduação em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos); Mestranda em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Grupo de pesquisa: Laboratório de Edição, Cultura e Design (LEAD)/CNPq; E-mail para contato: dmjacobus@uol.com.br

Edson Capoano: Professor pesquisador da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) de São Paulo e da Universidade Presbiteriana Mackenzie; Membro do corpo docente do Programa de Mestrado Profissional em Produção Jornalística e Mercado da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) de São Paulo; Graduação em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo; Mestrado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo; Doutorado em Comunicação e Cultura pelo Programa de Integração da América Latina (PROLAM) da Universidade de São Paulo (USP); Grupo de Pesquisa: Lógicas e Modelos de Gestão em Jornalismo; E-mail para contato: edson.capoano@gmail.com

Fernanda Safira Soares Campos Graduação em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT); Email: fsafirac@gmail.com

Fernando Augusto Carvalho Dineli da Costa Professor da Fundação Armando Alvarez Penteado – FAAP; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Marketing Digital da FAAP; Graduação

em Comunicação Social com Habilitação em Publicidade Propaganda pela FAAP; Mestrado em Comunicação pela Universidade Paulista; fernandodineli@gmail.com

Franco Iacomini Junior Doutorando do PPGCOM em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Membro do GP JORXXI da UTP, e-mail:fiacomini@gmail.com.

Genira Correia Chagas Pesquisadora do Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP); Mestre em Comunicação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP); Doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP); E-mail: genirachagas@uol.com.br

Guaracy Carlos da Silveira Graduado em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, pela Fundação Armando Álvarez Penteado. Mestrado em Comunicação Social – Comunicação Tecnológica e Científica, pela Universidade Metodista de São Paulo. Doutorando em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Grupos de Pesquisa: Convergência: Escola expandida, linguagens híbridas e diversidade. Bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. E-mail: guaracycarlos@gmail.com

Heloisa de Lima Gomes Graduação em Comunicação Social - Habilitação em Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT); Email: heloisagomeslima@gmail.com

Ingrid Andressa de Almeida Querino Azevedo Graduada do 8º de período de Jornalismo na Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Bolsista do grupo de pesquisa “Panorama da programação televisiva em Alagoas”. ingrid.azevedo9@gmail.com

Isabelle Loureiro Graduada em Comunicação Social Jornalismo pelo Centro Universitário Augusto Motta. E-mail para contato: bellelouireot@gmail.com

Jenifer Santos Souza Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP); São Paulo – SP; Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP, 2015) com bolsa CNPq. Cientista social pela mesma instituição (UNIFESP, 2012). É professora de sociologia na rede estadual, (Escola Estadual Padre Anchieta - SP) desde 2012, tendo experiência com as disciplinas de sociologia, história e filosofia. Além da atuação acadêmica, tem experiência profissional com o terceiro setor (ONGs). E-mail: jenifersouza@gmail.com

João dos Santos Vila da Silva Pesquisador da Embrapa Informática Agropecuária; Graduação em Licenciatura em Ciências – Habilitação em Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS; Mestrado em Sensoriamento Remoto pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE; Doutorado em Engenharia Agrícola pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP; E-mail para contato: joao.vila@embrapa.br

Jonas Gonçalves: Graduação em Jornalismo pela Faculdade Cásper Líbero;- Mestrado em Produção Jornalística e Mercado pela Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) de São Paulo;- Grupo de Pesquisa: Lógicas e Modelos de Gestão em Jornalismo; E-mail para contato: jonasgoncalves@gmail.com

Karime Kamel Graduação em Publicidade e Propaganda pela Universidade Tuiuti do Paraná; Mestranda em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná; Pesquisadora no Grupo de Pesquisa INCOM - Interações Comunicacionais, Imagens e Culturas Digitais (PPGCOM-UTP). Pós graduada em Marketing e Negócios pela Universidade Tuiuti do Paraná; Pós Graduada em Gestão de Pessoas pela UNINTER; E-mail para contato: karimekamel@icloud.com

Kelly Balbino Graduação em Relações Públicas pela Universidade Pontifícia Universidade Católica do Paraná – Curitiba (PUCPR); Curitiba- Paraná; E-mail para contato: kellyfernandarp@gmail.com

Laíz Silveira Mestre em Jornalismo na Universidade Federal da Paraíba. Especialista em Telejornalismo pela Faculdade de Ensino Superior da Paraíba. Professora substituta de Relações Públicas da UFPB. Email: laizfederal@hotmail.com

Leonardo Rodrigues Corrêa Graduação em Comunicação Social - Habilitação em Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT); Leonardo.rc.correa@gmail.com

Lilian Saback de Sá Moraes Professora do Depto de Comunicação Social da PUC-Rio; Mestrado em Comunicação pela PUC-Rio; Doutorado em Comunicação e Cultura pela Escola de Comunicação da UFRJ (Brasil) e pelo CIES do ISCTE-IUL (Portugal); Pós-doutorado pela PUC Minas (em andamento); Integrante do grupo de pesquisa Teorias do Jornalismo e Experiências Profissionais/CNPq da PUC-Rio e pesquisadora do Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária (LECC) da ECO/UFRJ; E-mail: liliansaback@puc-rio.br

Luciane Volpatto Rodrigues Graduada em Comunicação Social Hab. Jornalismo- UFSM/FW – RS; Pós-graduanda em Comunicação e Marketing pela Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU); Email: lucianevr@yahoo.com.br

Luiza Teixeira do Nascimento Graduação em Comunicação Social – Jornalismo pelo Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA; Luiza_vr@hotmail.com

Maíra Bittencourt Professora da Universidade Federal de Rondônia; Membro do corpo docente do Departamento de Jornalismo da Universidade Federal de Rondônia; Graduação em Comunicação Social pela Universidade Católica de Pelotas – UCPEL; Mestrado em Ciências da Comunicação pela Universidade do vale do Rio dos Sinos – UNISINOS; Doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo – USP; Pós Doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade da beira Interior – UBI; Líder do Grupo de pesquisa em Linguagens e Práticas Jornalísticas – LIPJOR; E-mail para contato: maira_bittencourt@hotmail.com

Márcia Izabel Fugisawa Souza Analista da Embrapa Informática Agropecuária Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Estadual de Londrina - UEL- Mestrado em Planejamento e Administração de Bibliotecas pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUCAMP. Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP; E-mail para contato: marcia.fugisawa@embrapa.br

Marcio Bico Bacharel em Direito e Jornalismo pela Universidade Paulista (UNIP); Mestre em Comunicação e Cultura das Mídias pela Universidade Paulista (UNIP); Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura das Mídias da Universidade Paulista (UNIP); E-mail: marciobico@hotmail.com

Maria Salett Tauk Santos Professora Titular da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Docente do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local (Posmex/UFRPE) e do Programa de Pós Graduação em Consumo, Cotidiano e Desenvolvimento Social (PGDCS-UFRPE). Coordenadora do Núcleo de Pesquisa Comunicação, Tecnologia e Culturas Populares (POSMEX). Membro da equipe de Coordenação do Observatório de Extensão Rural - OBSERVATER, da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Pesquisadora membro da ORCID. Possui graduação em Jornalismo pela Universidade Católica de Pernambuco (1971), Mestrado em Administração Rural e Comunicação Rural pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (1982) e Doutorado em Ciências da Comunicação pela

Universidade de São Paulo (1994). Autora, entre outras obras, dos livros: Comunicação para o Desenvolvimento: redes da memória. 1. ed. Recife: Companhia Editora de Pernambuco, 2016; Extensão Rural - Extensão Pesqueira: estratégias de comunicação para o desenvolvimento. 2a. ed. Recife: Fundação Antonio de Souza Abranches - FASA, 2014. 693p (Parceria com o Prof. Brás Callou); Inclusão Digital, Inclusão Social?: usos das tecnologias da informação e comunicação nas culturas populares. 1. ed. Recife: Edições Bagaço, 2009. v. 1. 256p.

Mirian Magalhães Jornalista e professora no Centro Universitário Augusto Motta. Possui Mestrado em Tecnologia pelo CEFET/RJ, é Especialista em Gestão Estratégica em EAD e se graduou em Jornalismo em 1987 pela UGF. E-mail para contato: mirianmmm@yahoo.com.br

Moisés Cardoso Doutorando do PPGCOM em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Membro do GP JORXXI da UTP, e-mail: beiocardoso@gmail.com.

Nadir Rodrigues Pereira Analista da Embrapa Informática Agropecuária; Graduação em Comunicação Social – Jornalismo pela Faculdades Integradas Alcântara Machado – FIAM; Mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP; E-mail para contato: nadir.rodrigues@embrapa.br

Patrícia De Andrade Mestrando em Comunicação e Linguagens, pela Universidade Tuiuti do Paraná e pesquisador no GP Jor XXI (PPGCOM – UTP). Membro do GP JORXXI da UTP, e-mail: pathy_segatta@hotmail.com

Pedro Pinto de Oliveira Professor da Faculdade de Comunicação e Artes da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT); Mestrado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP); Doutorado em Comunicação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Pós Doutorado em Comunicação e Artes pela Universidade da Beira Interior (UBI) – Portugal; Email: ppo@terra.com.br

Rhanica Evelise Toledo Coutinho Professor do Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação do Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA; Graduação em Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda pelo Centro Universitário de Barra Mansa-UBM; Mestrado Profissional em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente pelo Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA; Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Trás-os-Montes e Alto D'ouro-UTAD (Portugal); Pesquisadora colaboradora LAGERES - Laboratório de

Estudo e Pesquisa na/para a Formação de Professores - CNPq (2010-2018)

Rubia Steffens Graduada em Comunicação Social Hab. Jornalismo- UFSM/FW – RS; Email: biasteffens@gmail.com

Selma Regina Ramalho Conte Bibliotecária Documentalista no Sistema de Bibliotecas (SiBi) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Graduada em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Mestre em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Coordenadora do Programa de Gestão do Conhecimento (PGC) do Sistema de Bibliotecas (SiBi) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: selmaconte@gmail.com

Tárcila Driely de Souza Cabral Graduada em Jornalismo, curso inserido no Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (ICHCA), da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Bolsista de Fomento Científico, Tecnológico e Extensão Inovadora – Desenvolvimento Institucional da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (Fapeal). tarciladriely@gmail.com tarcila.cabral@fapeal.br

Tarcis Prado Junior Doutorando do PPGCOM em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Membro do GP JORXXI da UTP, e-mail: tarcisjr@yahoo.com.br.

Tarcísio de Sá Cardoso Universidade Federal da Bahia (UFBA)- Salvador – BA; Professor adjunto do Departamento de Comunicação da UFBA. Doutor em Tecnologias da Inteligência e Design Digital (TIDD) pela PUC-SP com bolsa CAPES (2015). Mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP com bolsa CNPq (2010). Desenhista Industrial pela UFBA (2006). Membro do grupo de pesquisa TransObjeto (CNPq). Desenvolve pesquisas interdisciplinares com interesse nos trabalhos de Charles S. Peirce e de Bruno Latour. Possui experiência de docência em cursos superiores na área de Comunicação e Filosofia desde 2010, com ênfase em Teorias da Comunicação, Semiótica, Teorias da cibercultura. e-mail: tcardoso@ufba.br

Tatiane dos Santos Pacheco Graduação em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Maria. Pós-Graduada em Gestão Estratégica de Pessoas da Uceff Faculdades. Email para contato: tatianne_pacheco@hotmail.com

Tatiane Milani Graduação em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Maria. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do

Rio dos Sinos – Unisinos São Leopoldo/RS. Bolsista Capes/
PROEX Taxa. Email para contato: tatimilani10@gmail.com

Tércia Zavaglia Torres Analista da Embrapa Informática Agropecuária Graduação em Administração de Empresas pela Faculdades Integradas da Católica de Brasília – FICB; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR; E-mail para contato: tercia.torres@embrapa.br

Valdecir Becker Orientador do trabalho. Jornalista, mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento (2006,UFSC) e doutor em Ciências (Engenharia Elétrica, 2011, USP). Professor no Centro de Informática e nos Programas de Pós-graduação em Jornalismo e Pós-Graduação em Computação, Comunicação e Artes, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). valdecir@ci.ufpb.br

Verônica Scheifer Graduação em andamento em Jornalismo- Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG, Brasil.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-93243-91-2



9 788593 243912